

PERFIL DOS PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA EM MOTOCICLETAS ADMITIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM TRAUMA DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES:

Luana Dutra Pinheiro da Silva (Universidade Potiguar - luanahdutra03@gmail.com); Francisco Dantas de Sousa Neto (Universidade Potiguar); Laura Beatriz Morais Leite (Universidade Potiguar); Daniel de Lira Jales (Universidade Potiguar); Davi de Aro Bezerra (Universidade Potiguar); Thábata Luiza Marques Gois (Universidade Potiguar); Vinicius Augusto Santos Varela Barca Bacurau (Universidade Potiguar); André Azevedo de Lacerda Campiello Varella (Universidade Potiguar); Lucas Diniz Carneiro Leão (Universidade Potiguar); Leonardo Patricio de Medeiros (Universidade Potiguar); Christiane Larissa Duarte do Nascimento Faria (Universidade Potiguar); Daniel Victor Lima de Oliveira (Universidade Potiguar); Bruna Barth Miranda de Andrade (Universidade Potiguar); Juliana Helena Dias Davim (Universidade Potiguar); Ariano José Freitas De Oliveira (Doutor).

RESUMO:

O estudo analisou o perfil de vítimas de traumas motociclísticos atendidas em um hospital de referência do Rio Grande do Norte entre fevereiro e outubro de 2024. Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo, baseado em dados de pacientes acima de 20 anos de idade. Foram registrados 7.176 atendimentos, com predominância masculina (75,5%) e maior concentração entre 21 e 30 anos, faixa pertencente à População Economicamente Ativa (PEA), indicando importante impacto socioeconômico. A maioria dos pacientes foi encaminhada por transporte especializado do interior do estado, o que evidencia desigualdades no acesso ao atendimento pré-hospitalar e maior risco de atraso na “hora de ouro”. As especialidades mais acionadas foram Cirurgia Geral, Ortopedia e Neurocirurgia. Conclui-se que são necessárias políticas de prevenção, educação no trânsito e ampliação da cobertura pré-hospitalar para reduzir a morbimortalidade.

INTRODUÇÃO:

Os acidentes de trânsito representam um grave problema de saúde pública no Brasil, com impactos significativos tanto na esfera social quanto econômica,

conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). Entre os diversos tipos de acidentes, os envolvendo motocicletas destacam-se devido à elevada incidência de traumas e óbitos, especialmente entre a população jovem. De acordo com os dados do DATASUS de 2024, a região Nordeste liderou o número de óbitos nesse grupo, com 5.001 mortes, o que representa 38,73% do total. Essa elevada mortalidade nessa faixa etária acarreta impactos significativos, especialmente no que tange à População Economicamente Ativa (IBGE, 2024). Diante disso, objetiva-se compreender o perfil das vítimas de traumas em motocicletas, identificar padrões de ocorrência e fatores que influenciam no planejamento de recursos, em um hospital de referência em traumatologia, no estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, de natureza descritiva. A amostra é composta por pacientes vítimas de trauma por acidentes de trânsito em motocicletas, com idade maior ou igual a 20 anos, admitidos para avaliação/internação em um hospital de referência em trauma do Rio Grande do Norte, entre os dias 1 de fevereiro de 2024 e 31 de outubro de 2024. As análises foram realizadas a partir do banco de dados do hospital em questão, sendo avaliados desfechos como a análise do perfil epidemiológico, tempo de internação, desfechos clínicos e especialidades médicas envolvidas no atendimento.

Os dados então foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel. Os resultados obtidos foram expostos e apresentados em gráficos e tabelas para melhor entendimento. O estudo foi aprovado pelo Comitê em Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Potiguar (UnP), com o protocolo número 7.602.158, em 2025.

RESULTADOS/DISCUSSÃO:

No período de Fevereiro a Outubro de 2024, foram atendidos 7.176 pacientes vítimas de trauma em motocicletas, com predominância do sexo masculino, equivalente a 75,5% pacientes, enquanto o sexo feminino correspondeu a 24,5%. Essa maior susceptibilidade pode estar relacionada principalmente a fatores comportamentais, sociais e biológicos. Os estudos Tamás (2019) e Martins (2021) evidenciam que homens jovens apresentam maior propensão a comportamentos de risco, como direção perigosa, envolvimento com esportes radicais e consumos de

álcool, aumentando a exposição a traumas. Também, Kahramansoy (2013) indica que a população do sexo masculino apresenta taxas significativamente mais altas de traumas em quase todas as faixas etárias até os 75 anos, tendo como causas predominantes acidentes de trânsito, queda e agressões. De tal forma, considerando a maior susceptibilidade deste grupo aos acidentes em questão, são essenciais estratégias de prevenção específicas voltadas para os homens, tentando abrandar os fatores de risco modificáveis.

Dentre esses, foram analisados o perfil dos pacientes com a faixa etária entre 21-70 anos (6.008), sendo a maioria dos atendimentos concentradas entre 21 e 30 anos (2.444; 40,3%), seguidos dos grupos de 31 a 40 (28,4%), 41 a 50 (18,4%), 51 a 60 (7,3%) e 61 a 70 (2,7%). Assim, a faixa etária mais acometida corresponde ao grupo central da PEA, de acordo com IBGE (2024). O acometimento desses jovens implica redução da força de trabalho, perda de profissionais em formação ou já qualificados e aumento dos custos em saúde e previdência. Além disso, repercute diretamente nas famílias, que frequentemente assumem encargos financeiros e cuidados prolongados, ampliando o impacto econômico e social.

O número de atendimentos mensais manteve-se relativamente constante ao longo do período analisado, com maior volume observado entre julho e outubro, destacando-se agosto com 743 atendimentos, seguido por setembro, julho e outubro. Nos demais meses, manteve-se uma média inferior a 640 atendimentos por mês. Nesse sentido, o Anuário de 2024 da Polícia Rodoviária Federal (Polícia Federal, 2025) apontou um aumento progressivo de infrações no trânsito ao longo dos meses de 2024. Sendo assim, a sazonalidade com aumento no número de atendimentos coincide com o maior número de infrações apontadas no Anuário em questão.

A maioria dos pacientes foram admitidos por meio de transporte especializado, sendo as principais vias: ambulância oriunda do interior (1.921; 31,97%), ambulância do SAMU de Natal (23,45%) e SAMU estadual (16,07%). Então, conclui-se que um grande número de atendimentos ocorrem em localizações mais afastadas da capital estadual e da região metropolitana. Segundo o estudo Hu (2020), o conceito conhecido como “hora de ouro”, relacionado ao atendimento inicial precoce nos traumas, é prejudicado em acidentes que ocorrem em áreas rurais. Além do mais, o

artigo mostrou que a sobrevivência das vítimas também está relacionada ao transporte a um destino adequado, equipado com tecnologia e profissionais capacitados para atender as necessidades dos pacientes de acordo com o mecanismo de trauma e suas particularidades. De tal forma, considerando o contexto do hospital em questão, é imprescindível a disseminação e descentralização das equipes de atendimento pré-hospitalar para além das áreas metropolitanas, permitindo a melhor cobertura de acidentes a nível estadual, otimizando o tempo de resposta e garantindo o atendimento na hora ouro.

A especialidade mais frequentemente envolvida no cuidado dos pacientes foi a Cirurgia Geral, responsável por 3.178 casos (52,8%). Em seguida, destacaram-se a Ortopedia e Traumatologia (36,98%) e a Neurocirurgia (5,7%). Outras especialidades, como Bucomaxilofacial, Neurologia e Urologia, estiveram envolvidas em proporções menores. Apesar do perfil de atendimentos ser semelhante com o estudo de Martins (2021), no qual foram evidenciadas majoritariamente demandas para ortopedia (49,8%) e neurocirurgia (30,5%), no hospital referência para o presente estudo os atendimentos cirúrgicos tiveram uma prevalência maior.

CONCLUSÃO:

Os dados analisados evidenciam uma elevada incidência de traumas motociclísticos no estado do Rio Grande do Norte, com predominância de acometimento a indivíduos jovens do sexo masculino, grupo com maior susceptibilidade a acidentes graves. Além disso, o impacto desse cenário ultrapassa a esfera individual, com importantes repercussões produtivas, econômicas e sociais. Também, o perfil de atendimento predominante advindo do interior ressalta possíveis desigualdades no acesso ao atendimento pré-hospitalar, com difícil cumprimento do atendimento na “Hora Ouro”. Dentre os padrões de ocorrência, observou-se maior demanda para atendimentos voltados para Cirurgia Geral, Ortopedia e Traumatologia e Neurocirurgia, consecutivamente. Assim, os achados reforçam a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção, educação no trânsito e ampliação da cobertura pré-hospitalar, essenciais para reduzir a morbimortalidade associada aos acidentes em motocicletas.

REFERÊNCIAS:

1. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.
Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Primeiro Trimestre de 2024. Brasil, 2024. Disponível em:
<https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2024/pnadc_202401_trimestre_caderno.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.
2. DATASUS 2024. TabNet Win32 3.0: Óbitos por Causas Externas - Brasil.
Disponível em:
<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>>. Acesso em: 14 nov. 2025.
3. TAMÁS, V. et al. The Young Male Syndrome—An Analysis of Sex, Age, Risk Taking and Mortality in Patients With Severe Traumatic Brain Injuries. *Frontiers in Neurology*, v. 10, n. 366, 12 abr. 2019.
4. MARTINS, R. S. et al. Patterns of traumatic injuries and outcomes to motorcyclists in a developing country: A cross-sectional study. *Traffic Injury Prevention*, v. 22, n. 2, p. 162–166, 26 jan. 2021.
5. KAHRAMANSOY, N. et al. Gender differences in trauma mechanisms, and outcomes in a rural hospital which is not designed as trauma centre. *Emergency medicine journal : EMJ*, v. 30, n. 3, p. e16, mar. 2013.
6. POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL. ANUÁRIO 2024. Brasília - DF: www.gov.br, 11 abr. 2025. Disponível em:
<https://www.gov.br/prf/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/diest-arquivos/anuario-2024_final.html#Fontes_de_dados_e_notas>. Acesso em: 14 nov. 2025.
7. HU, W. et al. The “Golden Hour” and field triage pattern for road trauma patients. *Journal of Safety Research*, v. 75, p. 57–66, dez. 2020.

FOMENTO: Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.